

Fomento à inovação na Uneb: *o papel do Proinovação na propriedade intelectual*

Gislene Alves da Silva
Mestranda em PROFNIT pelo IFBA
Pesquisadora na Agência Uneb de Inovação
E-mail: gislene.alves@ifba.edu.br

André Luis Rocha de Souza
Doutor em Engenharia Industrial pela UFBA
Professor e Pesquisador do IFBA
E-mail: andresouza@ifba.edu.br

Eduardo Oliveira Teles
Doutor em Engenharia Industrial pela UFBA
Professor e Pesquisador do IFBA
E-mail: eduardo.teles@ifba.edu.br

André Luiz Ferreira Leite
Doutor em Difusão do Conhecimento pela UFBA
Professor e Pesquisador do IFBA
E-mail: andre.ferreira@ifba.edu.br

Jonei Marques da Costa
Doutor em Engenharia Industrial pela UFBA
Professor e Pesquisador do IFBA
E-mail: jonei.costa@ifba.edu.br

Recebido: 15 dez. 2025

Aprovado: 31 mai. 2026

Resumo: Este texto analisa os impactos do Proinovação na produção de ativos de Propriedade Intelectual da Uneb (2016-2025). Com base em prospecção bibliométrica e dados do INPI, os resultados indicam crescimento na formalização desses ativos e fortalecimento da cultura de proteção intelectual. Contudo, ainda, há desafios na conversão em inovação transferida.

Palavras-chave: Proinovação. Agência Uneb de Inovação. Transferência de tecnologia Uneb.

Abstract: This text analyzes the impacts of the Proinovação in the production of Intellectual Property assets at Uneb (2016-2025). Based on bibliometric analysis and INPI data, the results indicate growth in the formalization of these assets and a strengthening of the intellectual property protection culture. However, challenges remain in converting these assets into transferred innovation.

Keywords: Proinovação. Uneb Innovation Agency. Uneb Technology Transfer.

Resumen: Este texto analiza los impactos del programa Proinovação en la producción de activos de propiedad intelectual en la Uneb (2016-2025). Con base en análisis bibliométricos y datos del INPI, los resultados indican un crecimiento en la formalización de estos activos y un fortalecimiento de la cultura de protección de la propiedad intelectual. Sin embargo, persisten desafíos para convertir estos activos en innovación transferida.

Palabras clave: Proinovación. Agencia de Innovación Uneb. Transferencia de Tecnología Uneb.

Introdução

As universidades públicas desempenham papel estratégico na promoção da ciência, tecnologia e inovação, especialmente em contextos regionais marcados por desigualdades socioeconômicas. Nesse contexto, a Universidade do Estado da Bahia (Uneb) se destaca por sua inserção territorial abrangente, com atuação acadêmica em diferentes regiões do estado, o que potencializa a articulação entre pesquisa, inovação e desenvolvimento regional. Essa abrangência territorial confere à instituição relevância para a análise de políticas institucionais de inovação.

A Uneb atua como importante agente no desenvolvimento científico, tecnológico e social da Bahia. Em 2009, instituiu a Agência Uneb de Inovação (AUI), com o objetivo de elaborar a Política de Propriedade Intelectual, da Inovação e da Transferência de Tecnologia da Uneb e atua como o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da instituição. A Agência tem desempenhado um papel fundamental na promoção da cultura de inovação, no apoio ao empreendedorismo e na proteção da propriedade intelectual dentro da universidade.

A proteção de ativos de Propriedade Intelectual não constitui um fim em si mesma, mas um instrumento essencial para viabilizar a transferência de tecnologia, aproximando a universidade da sociedade e do setor produtivo. A legislação brasileira – a exemplo da Lei de Inovação (Lei nº 10.973/2004) e do Marco Legal de CT&I (Lei nº 13.243/2016) – atribui aos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) a responsabilidade de gerir políticas de propriedade intelectual e de promover a difusão tecnológica. No caso da Uneb, a Agência além de fomentar a proteção do conhecimento, busca articular mecanismos que promovam a circulação de tecnologias, produtos e serviços inovadores no contexto regional.

Como parte do fortalecimento institucional da Universidade do Estado da Bahia, foi criado o Programa de Pesquisa Aplicada, Tecnologias Sociais e Inovação (Proinovação), instituído pela Resolução nº 1.452/2021 e vinculado à Agência Uneb de Inovação (AUI). O programa possui periodicidade anual e é financiado com recursos previstos no Orçamento Anual da Universidade, por meio da ação orçamentária destinada à AUI.

Sua finalidade é fomentar ações indutoras nos departamentos da Uneb, apoiando projetos com potencial inovador voltados à geração de produtos, serviços e processos inovadores, com foco na pesquisa aplicada e na intervenção social. Em seus cinco anos de existência, o Proinovação tem se consolidado como um mecanismo estratégico para o fortalecimento da cultura de inovação na universidade, incentivando a produção de ativos de Propriedade Intelectual (PI) – como patentes, registros de software e marcas – e contribuindo para ampliar o impacto institucional da AUI.

Apesar da relevância do Proinovação, a literatura ainda carece de estudos que avaliem seus impactos concretos. Dessa forma, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de analisar sistematicamente os efeitos do programa na produção de ativos de Propriedade Intelectual (PI) da Uneb.

A questão central que guia este estudo é: Em que medida o Proinovação impactou a geração e diversificação dos ativos de propriedade intelectual na Uneb? A resposta a essa pergunta é essencial para avaliar a efetividade do programa como indutor da cultura de proteção intelectual e da transferência de tecnologia na universidade.

Nesse sentido, o objetivo central é analisar sistematicamente os efeitos do programa, comparando os períodos pré e pós-Proinovação e identificando tendências que possam subsidiar o aprimoramento das políticas de inovação da universidade. Para tanto, parte-se da hipótese de que o Proinovação tem atuado como um indutor eficaz na ampliação da cultura de proteção intelectual na instituição.

A relevância prática deste trabalho está na possibilidade de seus resultados subsidiarem políticas públicas de inovação, não só para a Uneb, mas também para outras Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) estaduais. Os achados podem fornecer diretrizes para o aprimoramento de políticas voltadas à proteção de ativos de PI e à transferência de tecnologia, possibilitando que essas universidades se posicionem de maneira mais estratégica no cenário de inovação nacional.

Por fim, a estrutura deste trabalho está organizada da seguinte forma: 1) apresenta-se inicialmente os métodos utilizados para a coleta e análise dos dados; 2) em seguida, os resultados da pesquisa serão discutidos, com foco nas tendências identificadas na produção de ativos de PI na Universidade do Estado da Bahia; e 3) Por fim, as conclusões para a política de inovação da universidade serão apresentadas.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo-analítico, com o objetivo de analisar os impactos do Programa de Pesquisa Aplicada, Tecnologias Sociais e Inovação (Proinovação) na produção de ativos de Propriedade Intelectual (PI) da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), a partir de uma análise comparativa entre os períodos pré e pós-implementação do programa.

A abordagem qualitativa foi utilizada para contextualizar a política institucional de inovação da Uneb e compreender a produção acadêmica relacionada à Agência Uneb de Inovação (AUI), ao Proinovação e aos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs). Para isso, realizou-se uma prospecção bibliométrica nas bases SciELO, Periódicos CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a partir de descritores relacionados à inovação, à propriedade intelectual e à atuação institucional da Uneb.

Foram considerados documentos que abordassem, direta ou indiretamente, a política de inovação da Uneb, a atuação da AUI, os NITs das universidades estaduais da Bahia ou a interface entre inovação, propriedade intelectual e universidade. Foram excluídos documentos duplicados, textos sem relação com o escopo institucional da pesquisa e produções centradas exclusivamente em contextos empresariais, sem vínculo com instituições científicas e tecnológicas públicas.

Paralelamente, realizou-se a análise documental de dados provenientes do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), referentes aos ativos de Propriedade Intelectual da Uneb no período de 2016 a 2025, contemplando programas de computador, marcas, patentes e desenhos industriais. Os dados foram organizados por ano de depósito e de concessão, permitindo a comparação entre os períodos pré-Proinovação (2016–2020) e pós-Proinovação (2021–2025).

A análise considerou indicadores relacionados ao volume de depósitos, aos registros ou concessões, à variação temporal e à diversificação das modalidades de proteção, possibilitando identificar tendências e mudanças no perfil da proteção intelectual da Uneb e discutir a relação entre a implementação do Proinovação e a formalização dos ativos de PI na instituição.

Quadro 1 – Quadro metodológico

Dimensão	Variáveis analisadas	Fonte	Período
Produção acadêmica	Número de publicações, temas, eixos analíticos	SciELO, CAPES, BDTD	Sem recorte temporal
Propriedade Intelectual	Depósitos e concessões de software, marcas, patentes e desenhos industriais	INPI	2016–2025
Análise comparativa	Variação temporal, diversificação de ativos, crescimento percentual	Dados sistematizados pelos autores	Pré e pós-Proinovação

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Este estudo apresenta algumas limitações. A primeira refere-se à defasagem temporal entre o depósito e a concessão de ativos de Propriedade Intelectual, especialmente no caso das patentes, o que pode subestimar os resultados do período mais recente. Além disso, os dados disponibilizados pelo INPI nem sempre permitem identificar, de forma direta, o vínculo entre os ativos registrados e projetos específicos financiados pelo Proinovação. Soma-se a isso a inexistência de bases institucionais consolidadas sobre transferência de tecnologia, o que restringe a análise dessa dimensão a registros oficialmente divulgados pela AUI. Essas limitações, contudo, não invalidam os resultados, mas indicam caminhos para aprofundamentos em pesquisas futuras.

Resultados e discussão

Esta seção apresenta e discute os resultados obtidos a partir da aplicação dos procedimentos metodológicos adotados, articulando a análise bibliométrica da produção acadêmica sobre inovação na Universidade do Estado da Bahia (Uneb) com os dados quantitativos referentes aos ativos de Propriedade Intelectual registrados no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Os resultados são analisados de forma comparativa entre os períodos pré-Proinovação (2016–2020) e pós-Proinovação (2021–2025), permitindo identificar tendências, avanços e limites da atuação do programa enquanto instrumento indutor da cultura de proteção intelectual e da inovação institucional na Uneb.

A análise dos textos resultantes da busca nas bases de dados evidencia que a produção acadêmica sobre inovação na Universidade do Estado da Bahia (Uneb) se concentra majoritariamente no período entre 2013 e 2020, apresentando caráter fragmentado e descontinuado. Esse padrão corrobora o que a literatura aponta como um dos limites recorrentes das políticas de inovação em universidades públicas: a dificuldade de consolidar agendas de pesquisa contínuas que acompanhem, de forma sistemática, a institucionalização da inovação e seus desdobramentos ao longo do tempo (Santos, 2017; Tellechea, 2015).

Embora a Agência Uneb de Inovação tenha sido criada em 2009, os resultados indicam a ausência de uma linha de investigação consolidada voltada à análise de sua trajetória, de seu papel estratégico e de seus impactos institucionais. As produções identificadas tendem a se inserir em debates mais amplos sobre políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), o que, por um lado, demonstra a inserção da Uneb no contexto das discussões nacionais sobre inovação, mas, por outro, revela a fragilidade de análises que tomem o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) como objeto central de investigação. Esse achado dialoga com estudos que apontam que, em muitas universidades públicas, os NITs ainda são mais estudados sob a ótica normativa do que como instâncias efetivas de governança e mediação da inovação (Alves, 2013; Santos, 2020).

Observa-se, ainda, que apenas uma parcela reduzida das publicações aborda diretamente a Agência Uneb de Inovação (AUI), enquanto a maior parte se dedica a temas correlatos, como a gestão do conhecimento nos NITs baianos, o papel institucional da Uneb no sistema de inovação ou a inserção da inovação na pós-graduação. A inexistência de estudos específicos sobre o Proinovação e sobre os processos de transferência de tecnologia da instituição reforça uma lacuna teórica relevante: a escassez de análises empíricas que articulem políticas institucionais de fomento, produção de ativos de Propriedade Intelectual e efetiva circulação do conhecimento, dimensão central nos debates contemporâneos sobre inovação universitária.

A análise dos textos permitiu a identificação de três eixos temáticos que estruturam a produção acadêmica sobre inovação na Uneb. O primeiro eixo abrange estudos focados nas *políticas institucionais de inovação e no papel da Agência Uneb de Inovação (AUI)*. O segundo eixo concentra as pesquisas sobre os *sistemas de inovação e a articulação institucional*, enquanto o terceiro eixo trata da *inovação em diálogo com o ensino e a inclusão social*. Esses eixos podem ser observados no Quadro 2.

Quadro 2 – Textos selecionados a partir da busca bibliométrica e organizados por eixo temático

Eixo temático	Ano	Título	Autores	Assunto
Políticas institucionais de inovação na Uneb e o papel da AUI	2017	Análise das normas da política de inovação da Universidade do Estado da Bahia: estudo de caso à luz do novo Marco Legal para a Ciência, Tecnologia e Inovação (lei 13.243/2016)	Gilberto Batista Santos	Políticas institucionais de inovação e alinhamento ao Marco Legal
	2020	O papel das universidades no sistema nacional de inovação: estudo de caso da Universidade do Estado da Bahia (resolução 1014/2013)	Gilberto Batista Santos	Papel da Uneb no sistema nacional de inovação
	2019	Catálogo de ações da Agência Uneb de Inovação durante o ano de 2018 com base na estratégia nacional de CT&I do Brasil 2016-2022	Kim de Vasconcelos e Araujo, Hugo Saba P. Cardoso, Eduardo M. de Freitas Jorge	Atuação da AUI em consonância com a estratégia nacional de CT&I
Sistemas de inovação e articulação institucional	2015	Análise de desempenho do sistema baiano de inovação à luz da articulação observada entre seus atores	Justina Tellechea	Avaliação do sistema baiano de inovação
	2013	Impactos da gestão do conhecimento nos Núcleos de Inovação Tecnológica - NIT das universidades estaduais da Bahia	Vivian Costa Alves	Gestão do conhecimento nos NITs baianos
Inovação no ensino e inclusão social	2013	Inovação e pós-graduação: um estudo específico sobre o primeiro mestrado profissional em educação na Bahia	Fabiana dos Santos Nascimento, Maria Gabriela R. Piñeiro, Isabele Sodrê Ramos	Relação entre inovação e pós-graduação
	2024	Reescrevendo Histórias: Narrativas da CTI em Ações Afirmativas	Suely Aldir Messeder, Adriana dos Santos Marmori	CT&I vinculada a ações afirmativas e inclusão social

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Nos textos que abordam as políticas institucionais de inovação da Uneb e o papel da AUI, observa-se que a universidade buscou alinhar suas diretrizes às políticas nacionais de ciência, tecnologia e inovação após a criação da Agência Uneb de Inovação. Estudos como os de Gilberto Batista Santos (2017; 2020) e o catálogo elaborado por Araujo, Cardoso e Jorge (2019) indicam um esforço da instituição para se adequar a novas normativas e estratégias, especialmente após a promulgação do Marco Legal de CT&I (Lei nº 13.243/2016).

Embora essas análises ajudem a entender a formalização das políticas de inovação na Uneb, não vão além para medir os impactos reais da AUI na proteção e transferência de tecnologia. Assim, a discussão se mantém muito focada na parte normativa, sem trazer evidências suficientes sobre os resultados práticos da agência no fortalecimento da cultura de propriedade intelectual. Os estudos do eixo "Sistemas de inovação e articulação institucional" (Tellechea, 2015; Alves, 2013) olham além da Uneb, ressaltando o papel da universidade no sistema de inovação da Bahia e na articulação entre diferentes instituições.

Esses trabalhos mostram como os Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) são importantes, funcionando como mediadores do conhecimento e ferramentas de gestão que conseguem conectar redes de pesquisa e inovação.

O terceiro eixo, "Inovação no ensino e inclusão social", inclui pesquisas que ligam a inovação a aspectos educacionais e sociais. O estudo de Nascimento, Piñeiro e Ramos (2013) conecta a inovação à pós-graduação, mostrando como novos formatos de ensino, como o mestrado profissional em educação, podem incentivar práticas inovadoras. Por outro lado, o trabalho de Messeder e Marmorì (2024) traz uma visão diferente, ao associar ciência, tecnologia e inovação a políticas de ações afirmativas. Isso expande o debate para a inclusão social e para o potencial da inovação em reduzir desigualdades.

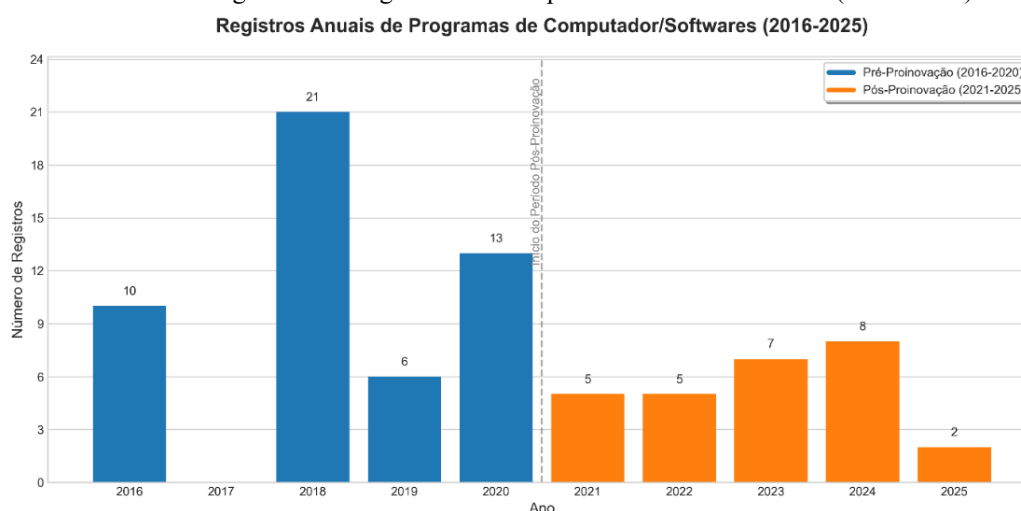
Essas pesquisas mostram que na Uneb, a inovação vai além dos campos tecnológico e econômico, ganhando uma importante dimensão social. Isso reforça a ideia de que a política de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) deve ser abrangente e integrada a várias áreas do conhecimento.

A análise dos três eixos temáticos evidencia que, embora haja produções que abordam a política institucional de inovação (Eixo 1), a articulação da Uneb no sistema baiano de CT&I (Eixo 2) e a relação entre inovação, ensino e inclusão social (Eixo 3), essas discussões aparecem de forma fragmentada e não integrada. Observa-se especialmente a ausência de estudos que conectem a produção de ativos de propriedade intelectual à sua aplicação prática ou à transferência de tecnologia, apontando uma lacuna entre a formalização da inovação e sua efetiva circulação social. Essa desarticulação reforça a necessidade de pesquisas que considerem a inovação não apenas como diretriz normativa ou experiência pedagógica, mas também como resultado institucional mensurável, capaz de gerar impacto tecnológico e social.

Complementando essa análise de caráter bibliométrico e conceitual, os dados obtidos no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) permitem observar de forma mais concreta a trajetória da Uneb na produção de ativos de Propriedade Intelectual. O levantamento evidencia a dinâmica temporal de depósitos e registros entre 2016 e 2025, contemplando programas de computador, marcas, patentes e desenhos industriais. A comparação entre os períodos pré-Proinovação (2016–2020) e pós-Proinovação (2021–2025) revela oscilações e tendências que ajudam a compreender como a universidade tem avançado na formalização da proteção de seus resultados de pesquisa. Esses dados oferecem um contraponto empírico à literatura analisada, permitindo discutir não apenas a dimensão normativa e institucional da política de inovação, mas também seus reflexos quantitativos no desempenho da Uneb em termos de propriedade intelectual.

No caso dos *programas de computador*, observa-se que a Uneb apresentou uma produção expressiva no período pré-Proinovação (2016–2020), com 50 registros, sobretudo em 2016 e 2018. Essa elevação coincide com ações estruturantes desenvolvidas pela Agência Uneb de Inovação, como o *Projeto Agência Aberta* e o *Programa de Certificação em Inovação*, que estimularam a proteção de criações e abriram o NIT para a comunidade acadêmica.

Gráfico 1 – Registros de Programas de Computador da Uneb no INPI (2016–2025)



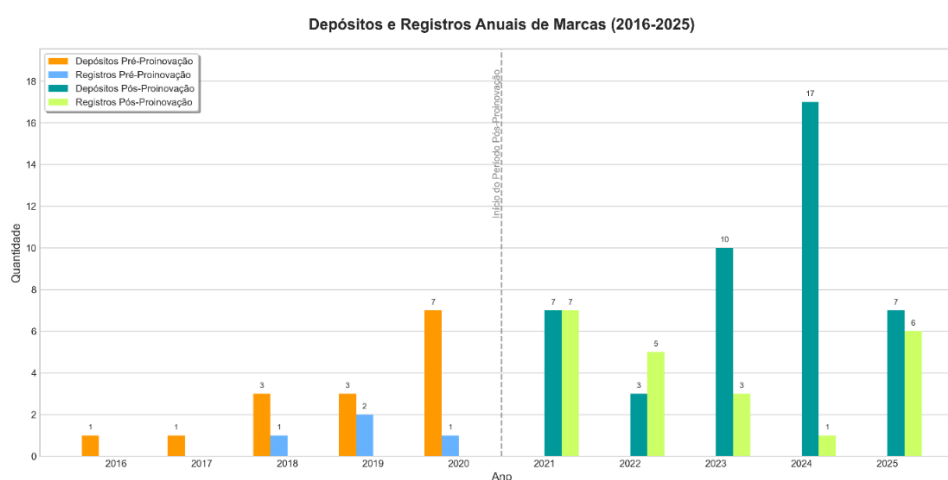
Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Após 2021, no período pós-Proinovação (2021–2025), os registros de softwares diminuíram para 27, evidenciando uma queda significativa em relação ao período anterior. O Gráfico 1 mostra claramente essa oscilação, com um pico inicial seguido de

redução nos anos subsequentes. Historicamente, os softwares constituem a modalidade de ativo mais expressiva na Uneb. É necessário compreender em que medida o Proinovação tem estimulado a continuidade desse tipo de produção ou, ao contrário, redirecionado esforços institucionais para outras modalidades de proteção, como marcas e patentes. Tal cenário sugere que a redução no número de registros pode estar associada tanto a ajustes no perfil dos editais de fomento quanto a desafios enfrentados pelos grupos de pesquisa na formalização dos ativos de software.

Em relação às *marcas*, os dados mostram um crescimento constante: entre 2016 e 2020 foram realizados 15 depósitos e 4 registros, enquanto entre 2021 e 2025 houve 40 depósitos e 12 registros. Esse avanço sugere maior atenção institucional ao fortalecimento da identidade da Uneb e dos projetos vinculados à universidade. A literatura recente também mostra que o registro de marca tem se consolidado como instrumento relevante de proteção de ativos de PI nas universidades, associando-se ao empreendedorismo e à presença institucional no mercado.

Gráfico 2– Pedidos e Registros de Marcas da Uneb no INPI (2016–2025)



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

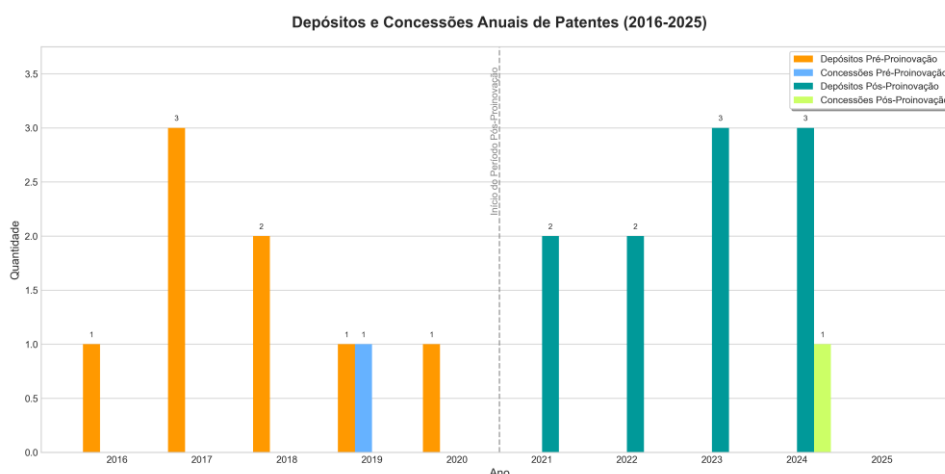
O Gráfico 2 permite visualizar claramente esse salto no número de depósitos após 2021, com destaque para os anos de 2023 e 2024, quando a Uneb concentrou maior número de pedidos. Esse cenário pode estar relacionado ao fortalecimento de ações empreendedoras estimuladas pela AUI e ao contexto do Proinovação, que tem incentivado projetos voltados à geração de produtos e serviços inovadores. A tendência reforça a importância da marca como ativo estratégico para consolidar a presença institucional e aumentar as possibilidades de transferência de tecnologia.

No campo das *patentes*, a variação observada é marcada por avanços tímidos, mas significativos. Entre 2016 e 2020, foram depositados 7 pedidos sem nenhuma concessão. Já no período de 2021 a 2025, a Uneb realizou 10 depósitos e obteve 2 concessões. Esse resultado evidencia que, apesar do crescimento no número de depósitos, ainda há dificuldades na conversão em títulos de propriedade. Tal cenário reflete uma realidade sistêmica do Brasil, em que a maioria dos pedidos não chega a ser concedida em razão da morosidade dos trâmites do INPI e das dificuldades na redação e defesa de patentes.

A leitura crítica desses resultados sugere que o crescimento expressivo no registro de marcas, em contraste com o desempenho mais tímido das patentes, revela uma assimetria na estratégia de proteção intelectual da Uneb. Enquanto o registro de marcas demanda menor complexidade técnica e jurídica, as patentes exigem maior maturidade tecnológica, apoio especializado e continuidade institucional, elementos que ainda se apresentam como desafios para universidades públicas, especialmente aquelas de caráter multicampi.

Nesse sentido, o protagonismo das marcas pode indicar não apenas uma ampliação da cultura de proteção intelectual, mas também uma adaptação institucional às modalidades de proteção mais acessíveis, em detrimento de instrumentos de maior densidade tecnológica. Tal dinâmica reforça a necessidade de políticas de inovação que articulem o estímulo ao empreendedorismo com investimentos estruturantes em capacitação, governança e apoio técnico, de modo a ampliar a capacidade da universidade de converter esforços de pesquisa em ativos patenteáveis e, posteriormente, em processos efetivos de transferência de tecnologia.

Gráfico 3 – Depósitos e Concessões de Patentes da Uneb no INPI (2016–2025)

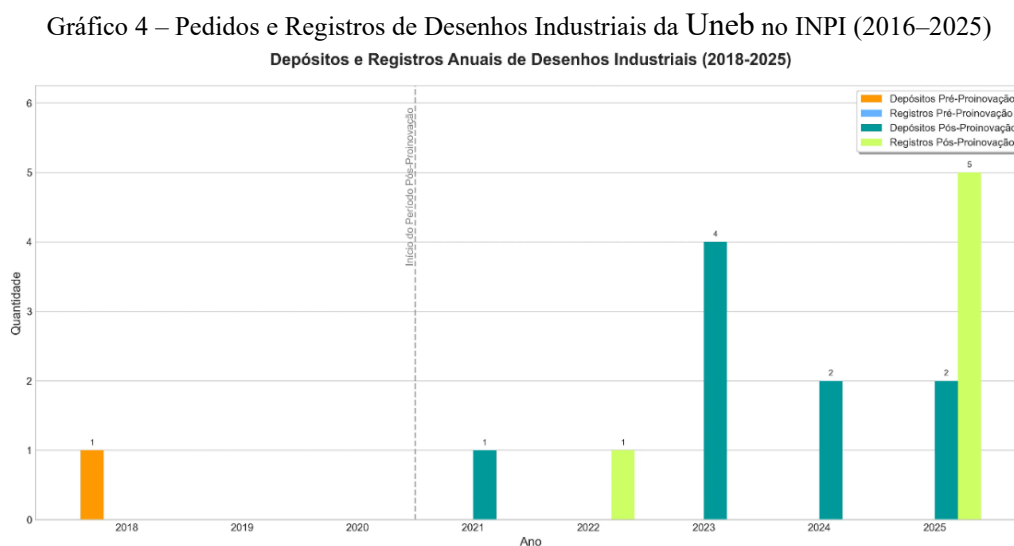


Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

O Gráfico 3 ilustra bem essa assimetria entre depósitos e concessões, mostrando que, mesmo após a criação do Proinovação, os desafios permanecem. Os dados sugerem que a cultura acadêmica da Uneb – assim como de muitas outras universidades brasileiras – ainda prioriza a publicação científica em detrimento da proteção de invenções.

Além disso, a estrutura da Agência tem enfrentado limitações relacionadas à falta de equipes permanentes e à alta rotatividade, fatores que dificultam a consolidação de estratégias robustas para o patenteamento. Assim, os dados sobre patentes não apenas reforçam as dificuldades já diagnosticadas, mas também apontam a necessidade de maior investimento em capacitação, apoio técnico e integração entre grupos de pesquisa e a AUI.

Os *desenhos industriais* representam a modalidade menos expressiva entre os ativos analisados. No período de 2016 a 2025 foram apenas 8 pedidos, com 1 registro concedido. Esse resultado mostra que a Uneb ainda não consolidou uma estratégia clara voltada a esse tipo de proteção, apesar do potencial existente em áreas como design, engenharia e artes aplicadas.



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

O Gráfico 4 demonstra a baixa frequência desses registros, com destaque para 2023, quando houve quatro depósitos, embora sem concessões imediatas. Esse cenário sugere que a universidade ainda está em estágio inicial no uso desse tipo de proteção, mas aponta também para uma oportunidade: fortalecer políticas que aproximem cursos criativos e tecnológicos da cultura de propriedade intelectual. A literatura ressalta que

iniciativas de conscientização e capacitação podem ser decisivas para ampliar esse campo.

Com este estudo, também buscamos identificar se, ao longo do período analisado, houve algum processo efetivo de transferência de tecnologia decorrente dos ativos de propriedade intelectual produzidos pela Uneb. No entanto, a revisão bibliométrica não localizou publicações que abordassem especificamente essa dimensão, o que confirma a ausência de estudos sistematizados sobre o tema. Além disso, o levantamento institucional aponta a existência de apenas um caso de transferência de tecnologia registrado oficialmente, conforme divulgado no site do NIT da universidade, indicando que, embora tenha havido avanço na formalização da proteção, a conversão desses ativos em resultados aplicados ainda é incipiente.

No âmbito das universidades públicas, a transferência de tecnologia constitui uma das etapas mais complexas do ciclo da inovação, uma vez que envolve riscos institucionais, jurídicos e econômicos. Conforme destacam Lobato e Kussler (2023), a dificuldade na transferência de tecnologia para o setor privado está associada à insegurança quanto à recuperação do investimento por parte das empresas parceiras. Essa reflexão contribui para a compreensão dos dados analisados na Uneb, nos quais se observa um descompasso entre o aumento da formalização dos ativos de Propriedade Intelectual e a efetivação de processos de transferência de tecnologia.

O confronto entre os achados empíricos desta pesquisa e o referencial teórico mobilizado permite interpretar o Proinovação como um instrumento institucional relevante para a indução da cultura de proteção intelectual na Uneb, sobretudo no que diz respeito à ampliação e diversificação dos ativos formalizados. A literatura sobre políticas de inovação e governança da propriedade intelectual em universidades públicas aponta que a institucionalização da inovação tende a ocorrer de forma gradual e assimétrica, condicionada pelas capacidades organizacionais, pelos incentivos institucionais e pela atuação dos Núcleos de Inovação Tecnológica.

Nesse sentido, o crescimento expressivo no registro de marcas e a ampliação dos depósitos de patentes observados no período pós-Proinovação indicam avanços consistentes na formalização dos resultados de pesquisa, ao mesmo tempo em que evidenciam limites estruturais na consolidação de ativos de maior densidade tecnológica e na efetivação da transferência de tecnologia. O diálogo entre os dados empíricos e a literatura sugere, portanto, que o Proinovação tem atuado de forma mais efetiva como indutor da proteção intelectual do que como catalisador pleno de processos de inovação

transferida, reforçando a necessidade de políticas institucionais integradas que articulem fomento, governança dos NITs e estratégias de circulação social do conhecimento.

Conclusão

Este estudo analisou os impactos do programa Proinovação na produção de ativos de Propriedade Intelectual (PI) da Uneb, comparando os períodos de 2016–2020 e 2021–2025. Os resultados confirmam a hipótese de que o programa atuou como um indutor eficaz da cultura de proteção intelectual, evidenciado pelo aumento significativo na formalização de ativos, com destaque para o crescimento de depósitos e registros de marcas.

Contudo, a análise revelou que a instituição ainda enfrenta desafios estruturais para converter esse esforço em inovação aplicada. Observou-se uma baixa conversão de depósitos de patentes em concessões e uma incipiência em processos de transferência de tecnologia, com apenas um caso oficialmente registrado até o momento. Essa assimetria indica que, embora a universidade tenha avançado na proteção de sua identidade e criações, a transferência de tecnologias de maior densidade para a sociedade permanece um gargalo.

Do ponto de vista institucional, os achados sugerem que as políticas de fomento devem ser acompanhadas de investimentos em capacitação técnica e estabilidade nas equipes da Agência Uneb de Inovação (AUI). Para pesquisas futuras, recomenda-se investigar o vínculo direto entre os ativos gerados e os projetos financiados pelo edital, bem como o impacto social dessas inovações no desenvolvimento regional baiano.

Referências

ALVES, V. C. **Impactos da gestão do conhecimento nos Núcleos de Inovação de Tecnológica - NIT das universidades estaduais da Bahia**. Dissertação (Mestrado em Gestão e Tecnologia Industrial) - Faculdade de Tecnologia SENAI CIMATEC, Salvador, 2013.

ARAÚJO, K.de V.; CARDOSO, H. S. P.; JORGE, E. M. de F. Catálogo de Ações da Agência Uneb de Inovação Durante o Ano de 2018 com Base na Estratégia Nacional de CT&I do Brasil 2016-2022. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 12, n. 5, p. 1144-1157, dez. 2019.

LOBATO, A. O. C.; KUSSLER, R. C. A transferência de tecnologia entre universidade pública e empresa: uma alternativa para o financiamento das pesquisas científicas. **Campos Neutrais – Revista Latino-Americana de Relações Internacionais**, Rio Grande, v. 5, n. 2, p. 76–99, maio/ago. 2023.

MESSEDER, S. A.; MARMORI, A. dos S. Reescrevendo histórias: narrativas da CTI em ações afirmativas. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana-SE, v. 40, p. 95-112, jul./dez. 2024.

NASCIMENTO, F. dos S.; PIÑEIRO, M. G. R.; RAMOS, I. S. Inovação e pós-graduação: um estudo específico sobre o primeiro mestrado profissional em Educação na Bahia. **RBPG**, Brasília, v. 10, n. 20, p. 369-390, jul. 2013.

SANTOS, Gilberto B. **Análise das normas da política de inovação da Universidade do Estado da Bahia: estudo de caso à luz do novo Marco Legal para a Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei 13.243/2016)**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.

SANTOS, G. Batista. O papel das universidades no sistema nacional de inovação: estudo de caso da política de transferência de tecnologia da Universidade do Estado da Bahia (Resolução 1014/2013). **Revista de Direito, Inovação, Propriedade Intelectual e Concorrência**, v. 6, n. 2, p. 24-42, jul./dez. 2020.

TELLECHEA, J. **Análise de desempenho do Sistema Baiano de Inovação à luz da articulação observada entre seus atores**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2015.

UNEB. Conselho Universitário (CONSU). **Resolução nº 685/2009**. Publicada no Diário Oficial do Estado da Bahia em 17 mar. 2009.